

## Relação entre urbanização no entorno do Parque Estadual Do Rio Doce e o transbordamento de flebotomíneos, vetores de *leishmania spp*

Thamires Gomes VIEIRA<sup>1</sup>  
Guilherme Magalhães CORRÊA<sup>2</sup>  
Renata Bernardes Faria CAMPOS<sup>3</sup>  
Letícia Bandeira ROCHA<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** flebotomíneo, leishmaniose, PERD, transbordamento, urbanização.

**Introdução:** O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) contém o maior remanescente de Mata Atlântica em Minas Gerais, apresenta diversidade de fauna, com possíveis reservatórios de patógenos que causam zoonoses, e grande diversidade de espécies de flebotomíneos, vetores do protozoário *Leishmania spp.* causador das zoonoses leishmaniose tegumentar e visceral, doenças de caráter silvestre, mas que atingem cada vez mais o meio urbano. **Objetivo:** Discutir a possível influência da interação da população com o PERD e a urbanização de seu entorno com a proliferação e transbordamento dos vetores de *Leishmania spp.* **Metodologia:** Revisão bibliográfica utilizando a plataforma de pesquisa Scielo. **Resultados:** Um estudo com captura de flebotomíneos no PERD, seu entorno e área urbana de Timóteo, mostrou menor presença de vetores de *Leishmania spp.* dentro da mata do PERD do que próximos à borda do parque, 54,36% deles capturados nos primeiros 300 metros do PERD que faz limite com área urbana de Timóteo e trilhas muito frequentadas por pesquisadores e visitantes, trazendo grande risco de infecção e desenvolvimento de leishmanioses. O entorno do PERD é uma região antropizada, urbanizada e endêmica para leishmaniose tegumentar, com forte presença humana e suas atividades, animais domésticos e áreas de cultivo, disponibilidade de abrigo e alimento para os flebotomíneos, assim como no meio urbano, fatores que favorecem a proliferação do vetor e o repasse sanguíneo. **Conclusão:** O processo de urbanização no entorno e interação da população com o PERD pode ter influência na proliferação e transbordamento dos vetores de *Leishmania spp.* para ambiente urbano por gerar um ambiente favorável a manutenção do ciclo de vida dos vetores, com abrigo, matéria orgânica e fontes de alimentação.

**Apoio:** CAPES, Cnpq, FAPEMIG.

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: thamires@univale.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), e-mail: guilherme.correa@univale.br

<sup>3</sup> Doutora em Entomologia pela UFV e professora do curso de Engenharia Civil da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br

<sup>4</sup> Mestranda em Gestão Integrada do Território do Programa de Pós-Graduação da UNIVALE, e-mail: leticia.bandeira@univale.br